

## Violação sexual: mulheres violadas desconhecem os seus direitos

As vítimas de violação sexual são também vítimas de mau atendimento nos hospitais. Às vezes, os profissionais de saúde desconhecem o tratamento obrigatório que deve ser prestado, a Profilaxia Pós-Exposição Sexual (PPE). Omitir este tratamento pode resultar em infecção por VIH e outras doenças de transmissão sexual, ou numa gravidez indesejada, produto da violação.

Texto & Foto: Nélcia Tovela/WLSA Moçambique

Com seis anos, Rosinha\* foi sexualmente violada pelo dono da casa onde a mãe arrendava uma dependência, no bairro das Mahotas. Foi atendida primeiro no Centro de Saúde da Polana e depois no Hospital Geral de Mavalane. Além de ter aguardado, em sangramento, das 09 às 19h:00, no banco de espera do hospital, não foi encaminhada para o Serviço de Urgência de Ginecologia, e não lhe foi dada a Profilaxia. Como consequência, contraiu o VIH.

Rosinha fez o teste de VIH no dia 25 de Janeiro e deu negativo. Já o teste feito a 26 de Fevereiro era positivo. A criança está condenada a uma vida de tratamento anti-retroviral por negligência dos profissionais de saúde do hospital.

### Tratamento obrigatório e gratuito

De acordo com o Protocolo Médico de Assistência às Vítimas de Violação Sexual do Ministério da Saúde (MISAU), a pessoa violada deve ter um atendimento imediato e obrigatório logo ao chegar ao hospital. Deve receber a Profilaxia Pós-Exposição Sexual, isto é, o conjunto de medicamentos para reduzir o risco de infecção pelo VIH e outras Infecções de Transmissão Sexual (ITS) e para evitar uma gravidez indesejada.

A PPE consiste em:

- Medicamentos anti-retrovirais tomados durante 28 dias para evitar contrair o VIH
- Medicamentos antibióticos para evitar AS ITS como a sífilis e a gonorreia
- Contraceptivo de emergência para evitar a gravidez

Quanto mais cedo após a violação se administrar a profilaxia contra o VIH, maior é a sua eficácia. A eficácia inicial – 80 por cento de hipóteses de não contrair o VIH do violador – diminui conforme passam as horas. Passadas 72 horas, ou seja, três dias, o efeito é nulo. Este tratamento não se administra a pessoas seropositivas dado que elas já são portadoras do vírus.

Para evitar a gravidez indesejada, o prazo de eficácia do contraceptivo de emergência vai até cinco dias após a violação.

Todas as unidades sanitárias deveriam seguir o protocolo, mas a distribuição das que oferecem esse serviço é variável.

As unidades sanitárias devem estar preparadas para receber as vítimas de violação sexual, principalmente as que precisam de uma emergência médica, no caso de sangramento.

### O QUE FAZER SE FOR VIOLADA

As normas do Ministério da Saúde recomendam que, em caso de violação sexual, todas as mulheres e adolescentes com mais de 11 anos devem fazer a profilaxia da gravidez (concepção de emergência).

Todos os que forem sexualmente violentados, homens ou mulheres de todas as idades, devem fazer a profilaxia contra outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS) e a Profilaxia Pós-Exposição ao VIH se forem seronegativos. Se os técnicos de saúde que atendem não oferecerem ou não fizerem a profilaxia, deve-se recorrer à direcção do hospital. Se não for possível falar com a direcção da unidade sanitária, pode-se contactar a Inspeção Geral de Saúde, através da Linha Verde.

### Inspeção Geral de Saúde (Linha Verde)

Contactos por província	Zambézia – 84 158 Nampula – 84 159 Niassa – 84 160 Cabo Delgado – 84 161
Maputo Cidade – 84 151 Maputo Província – 84 152 Gaza – 84 153 Inhambane – 84 154 Sofala – 84 155 Manica – 84 156 Tete – 84 157	Em caso de dificuldade, a Inspeção Geral do MISAU pode ser contactada através do número de telefone fixo 21 305 210.



Mas os hospitais não estão bem organizados para facilitar o acesso aos serviços. “Falta informação dos profissionais de saúde e falta organização no próprio serviço de urgência”, segundo explica a médica e coordenadora para a área de género da Johns Hopkins University (JHPIEGO), Ana Baptista.

“Nem todos os profissionais conhecem a Profilaxia”, disse Baptista. “Trata-se de um tema relativamente novo no curriculum.”

### Entre o discurso e a prática

Joana\*, residente em Boane, de 46 anos, foi violada por dois indivíduos na noite do sábado 7 de Abril deste ano.

Na madrugada do domingo chegou ao hospital de Boane, mas o enfermeiro disse-lhe que não sabia administrar a Profilaxia. Apenas lhe lavou os genitais lacerados com Savlon. Mandou-a voltar no dia seguinte.

De manhã cedo, Joana sofreu mau atendimento no hospital – esperou sentada no chão durante horas porque o enfermeiro se esqueceu dela. Só teve a Profilaxia-Pós Exposição ao fim da manhã, graças à ajuda de um médico que foi informado do caso através das amigas da Joana.

Outro problema é a falta de informação sobre este tratamento gratuito e obrigatório nos hospitais. Poucas mulheres sabem que podem evitar algumas consequências da violação se actuarem com rapidez, se forem ao hospital e exigirem o que é seu direito.

No Hospital Central de Maputo, sete de cada dez vítimas de violação chegam passados três dias, já tarde para prevenir o VIH mediante a Profilaxia. (Ver dados na caixa)

### Trauma e recuperação

O apoio psicológico é fundamental para superar os traumas que podem levar a trastornos de socialização e fraco desempenho académico, explica a psicóloga Saida Kham, do Hospital Geral José Macamo em Maputo.



### DICAS IMPORTANTES NO PPE

#### A importância de seguir a medicação contra o VIH em caso de Profilaxia Pós-Exposição (PPE)

Algumas pessoas podem sentir efeitos colaterais durante o uso da PPE, como dores no estômago, náuseas, vômitos, sensação de fraqueza e cansaço. No entanto, estes efeitos variam de pessoa para pessoa. Para melhor os suportar, é importante ter uma alimentação adequada.

Para ter sucesso na prevenção da infecção pelo VIH, é fundamental completar o tratamento durante o tempo indicado, que é de 28 dias.

Pense que está em causa a sua saúde e a qualidade de vida futura.

#### A importância de fazer a contracepção de emergência

A contracepção de emergência é um método com sucesso comprovado e que previne que as vítimas de violação não engravidem do seu agressor.

Em algumas pessoas há efeitos colaterais de curta duração e que passam sozinhos. O seu sucesso depende também de não deixar de tomar os medicamentos durante o período indicado.

“O número de casos está a aumentar”, explica, “mas não está claro se mais pessoas procuram apoio ou se há mais crimes”. Por dia, Kham atende três ou quatro casos de violações, a maior parte crianças. “Chegam com depressões graves”, disse.

A Profilaxia Pós-Exposição Sexual é um direito básico de todas as vítimas de violação. Mas os serviços são insuficientes, e o atendimento irregular. Embora o Protocolo seja um grande avanço, o sistema de saúde está a falhar quanto às mulheres violadas.

\*Para proteger a privacidade, os nomes são fictícios

### Dados assustadores

Estes números mostram “o tremendo peso da violência sexual, em particular para raparigas menores de 14 anos,” observa o estudo da JHPIEGO.

- O Hospital Central de Maputo (HCM) registou 2406 casos de violação sexual entre Junho de 2005 e Outubro de 2011. Destes, quatro eram rapazes entre 2 e 12 anos de idade.

- O mais grave é que apenas três de cada dez vítimas chegaram dentro das 72 horas necessárias para administrar a Profilaxia contra o VIH.

- Mais de metade das vítimas eram raparigas menores de 14 anos.

- Duas de cada 10 vítimas tinham entre 15 e 19 anos

- Metade das vítimas eram estudantes

- Em 12 por cento dos casos, o violador era um familiar

Fonte: MISAU/JHPIEGO

### Procure apoio psicológico

Para além do acompanhamento psicológico prestado pelos serviços de saúde, na cidade de Maputo pode-se procurar este tipo de apoio noutras instituições:

#### • MULEIDE (Associação Mulher, Lei e Desenvolvimento)

Para além do apoio jurídico às vítimas, presta também atendimento psicológico gratuito, dirigido por um psicólogo. Trabalha em cooperação com o Gabinete de Atendimento Psicológico (GAP) da Universidade Politécnica.

#### Endereço da MULEIDE

Av. Paulo Samuel Kankhomba, 2150  
Telefone: 21 325 580 – Celular: 82 578 6135

#### • Gabinete de Atendimento Psicológico (GAP), Unidade de Extensão e Cooperação Universitária da Universidade Politécnica

As mulheres, jovens e crianças que necessitarem de apoio psicológico podem também ir directamente ao GAP. O atendimento psicológico faz parte da actividade de extensão da Universidade, que deste modo presta um serviço à comunidade.

#### Endereço do GAP, Universidade Politécnica:

Av. Paulo Samuel Kankhomba, 1011, no rés-do-chão da Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias.  
Celulares: 82 408 0637/ 84 309 6595